

Margens bem *apertadas*



O setor sucroenergético na região Centro-Sul poderá ter redução em custos de produção na safra 2013/14, o que, no entanto, não garante margens de rentabilidade. Levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), divulgado em julho de 2013, estima diminuição de gastos de 3,9% para a cana, 7% para o açúcar Very High Polarization (VHP) e 1,6% para o etanol hidratado.

Mesmo com a indicação de redução de custos na região Centro-Sul, as expectativas para a rentabilidade do setor em 2013 não são favoráveis

Nesse sentido, contribuiriam o aumento da produtividade agrícola, a menor taxa de ociosidade industrial e a queda no valor do ATR (Açúcar Total Recuperável), que reduz despesas com arrendamento e pagamento de cana de fornecedores. Contudo, a expectativa de preços da cana, em R\$ 65,62 pela tonelada, era R\$ 0,58 menor do que o Custo Operacional Total (COT) então calculado. Assim, seria necessário nível de produtividade da ordem de 94,73 toneladas por hectare para garantir rentabilidade, levando-se em conta 0,4800/kg ATR. Em agosto, o rendimento físico por hectare levantado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) era de 74,1 toneladas.

De modo geral, ainda segundo manifestação da CNA, em início de setembro de 2013, os custos de produção continuavam elevados. A entidade menciona a influência de fatores econômicos, sociais e institucionais, como aumento de preços de insumos, gastos com mão de obra e in-

corporação rápida de novas tecnologias, especialmente na colheita mecanizada no Centro-Sul. Além desta questão, Enio Fernandes, presidente da Comissão Nacional de Cana-de-Açúcar da CNA, aponta o problema de redução do preço da matéria-prima, como reflexo do “cenário econômico desfavorável à comercialização dos produtos da cana-de-açúcar”.

No Nordeste, por sua vez, também conforme o cenário da safra 2013/14 apresentado pela CNA e pelo Pecege, é prevista elevação de 6% nos custos de produção da cana-de-açúcar, na média, provocando efeitos negativos na rentabilidade. A situação decorre diretamente da seca enfrentada na temporada anterior, com a recuperação de canaviais prejudicados e o aumento nos insumos, bem como na remuneração do trabalho. Da mesma forma, as despesas totais para a produção de açúcar e de etanol nas usinas da região aumentam, podendo ter elevação de cerca de 13% nesta safra.



Silvio Avila

Tight profit margins

The sugar and energy sector in the South Central region might take advantage of smaller production costs in the 2013/14 growing season, a factor that, nonetheless, is no assurance of high profitability. Surveys by the Brazilian Agriculture and Livestock Confederation (CNA) and by the Continued Education Program on Economics and Business Management (Pecege), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture, a division of the University of São Paulo (USP), published in July 2013, estimates a 3.9-percent reduction in sugarcane production costs, 7% for Very High Polarization (VHP) sugar and 1.6% for hydrated ethanol.

Within this context, contributions are supposed to come from higher agricultural productivity rates, lower industrial idleness rate and a decrease in the Sugar Recovery Rate, which reduces expenses related to lease and payment of sugarcane suppliers. However, the expectation for sugarcane prices, of R\$ 65.52 per ton, was R\$ 0.58 smaller than the Total Operational Cost (TOC) then calculated. Therefore, there was need for productivity levels of 94.73 tons per hectare to ensure profitability, taking into consideration the 0.4800/kg TOC. In August, the performance per hectare surveyed by the National Supply Company (Conab) totaled 74.1 tons.

In general, according to CNA sources, in early September 2013, production costs continued high. The entity blames economic, social and institutional factors, like higher input prices and labor costs, especially at mechanized harvesting operations in the South Central region. Besides this question, Enio Fernandes, president of CNA's National Sugarcane Committee, points to the reduction of raw material prices, reflecting the current "economic scenario, which is very unfavorable to sales of sugarcane based products".

In the Northeast, in turn, also in line with the 2013/14 scenario presented by CNA and Pecege officials, sugarcane production costs are estimated to soar

6%, on average, with negative effects on profitability. The situation stems directly from the prolonged drought in the previous period, from the recovery of damaged sugarcane fields and higher input prices, and equally from labor remuneration factors. The same holds true for the total expenses for the production of ethanol and sugar, which could increase by about 13% in the current crop year.

Although indications are pointing to declining production costs in the South Central region, the sector is not nurturing high expectations regarding the profit margins in 2013